

Relação entre as variáveis antropométricas, insatisfação corporal e a performance esportiva de atletas de futsal

Leonardo de Sousa Fortes, Valter Paulo Neves Miranda, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Ana Carolina Soares Amaral, Carlos Henrique Vale, Juan Couri Rocha, Márcio Vidigal Miranda Júnior, Maria Elisa Caputo Ferreira

Atualmente, o número de atletas adolescentes no futsal tem aumentado substancialmente (Queiroga, Ferreira, & Romanzini, 2005), o que determina a importância de se avaliar estes indivíduos sobre o olhar em diversas áreas do conhecimento.

Em atletas, a demanda por um peso e um corpo ideal acaba por ocasionar o risco de que estes desenvolvam atitudes prejudiciais à sua saúde. Ainda não se sabe qual a relação da imagem corporal com o processo de treinamento físico em atletas competitivos de modalidades esportivas.

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente (Schilder, 1999), ou seja, a maneira que o corpo se apresenta para nós. A insatisfação corporal faz parte de um componente da imagem corporal relacionada com as atitudes e avaliações do próprio corpo (Campana & Tavares, 2009; Grabe & Hyde, 2006). Dessa forma, a insatisfação corporal pode ser definida como a avaliação negativa da aparência do corpo. Esta insatisfação com a própria imagem poderá repercutir na formação da identidade corporal do indivíduo, principalmente dos adolescentes.

O exercício físico e o esporte podem ser utilizados para alcançar um corpo forte, esbelto e funcional, tanto em consequência de uma insatisfação com a imagem corporal, quanto pela exigência de um tipo corporal característico de certas modalidades esportivas, muitas vezes analisado através da composição corporal e da classificação somatotípica (Zary & Fernandes Filho, 2007).

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi relacionar as variáveis antropométricas (percentual lipídico, IMC e somatotipo), a insatisfação corporal e a performance esportiva de atletas adolescentes competitivos de futsal.

O estudo foi realizado em um dos maiores clubes da cidade de Juiz de Fora/MG especializado na formação de atletas competitivos.

A população de estudo foi constituída por atletas adolescentes competitivos do gênero masculino da modalidade futsal, com idades entre doze e dezenove anos. A amostra foi composta por 26 indivíduos. Para a seleção da amostra foi adotado o critério de amostra de conveniência.

Para caracterização das dimensões corporais reais da amostra foi realizado avaliação antropométrica (dobras cutâneas, circunferências, diâmetros ósseos, peso e estatura) segundo protocolo de Guedes e Guedes (1998). Os dados antropométricos foram coletados em uma sala disponibilizada pela instituição onde foi realizada a pesquisa com espaço adequado para as medições. Peso e Estatura foram coletados com intuito de caracterização do Índice de Massa Corporal (IMC) dos sujeitos, e estes foram classificados como (WHO, 2007): baixo peso ($IMC < 15,40 \text{ kg/m}^2$); peso normal ($IMC > 15,41$ e $< 25 \text{ kg/m}^2$); acima do peso ($IMC > 25,01$ e $< 27,50 \text{ kg/m}^2$) e obeso ($IMC > 27,51 \text{ kg/m}^2$).

Utilizou-se a *Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* (EEICA) validada por Conti, Slater e Latorre (2009) que avalia a insatisfação corporal de jovens do sexo masculino e feminino, na faixa etária de 12 a 19 anos. Na análise da consistência interna deste instrumento, o coeficiente alfa de Cronbach (α) variou de 0,72 a 0,93. Os coeficientes de correlação entre os escores do teste-reteste foram significativos, variando de 0,64 a 0,91.

Além da EEICA, foi também aplicado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), criado por Cooper, Taylor, Cooper, e Fairburn (1987) apud Branco, Hilário, e Cintra (2006), que também faz o diagnóstico da insatisfação corporal. Este teste trata-se de autopreenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo uma legenda, conforme versão validada para adolescentes brasileiros por Conte, Cordás e Latorre (2009). A análise de consistência interna revelou um α de 0,96 para ambos os sexos. O coeficiente de correlação entre os escores do teste-reteste foram significativos, variando de 0,89 a 0,91 para mulheres e homens respectivamente.

Para determinar o grau de comprometimento psicológico que um indivíduo possa ter com o hábito de se exercitar, aplicamos a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE) desenvolvida por Davis, Brewer e Ratusny (1993) apud Laus (2009). Esta é utilizada em diversas pesquisas nacionais e internacionais para avaliar rotina, variação do estado afetivo em relação à prática e prejuízos de saúde e sociais decorrentes da atividade física.

Realizou-se uma entrevista semiestruturada abordando as principais participações em competições de âmbito regional, nacional e internacional. Este instrumento foi o fator determinante para determinação da variável de performance esportiva destes atletas.

Para as variáveis idade, IMC e percentual de gordura, foram calculadas a média e desvio padrão. Foi utilizada a Correlação de *Pearson* para verificar a relação existente entre os parâmetros avaliados. Em todos os casos, o nível de significância foi de $p < 0,05$. Foi utilizado o software *SPSS* 16.0 para análise dos dados.

Esta pesquisa somente foi desenvolvida após receber o número do parecer (129.273.2009) do comitê de ética e pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora emitido em 10/02/2010, de acordo com a Resolução 196/96. Além disso, os responsáveis por estes adolescentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação destes indivíduos no estudo.

Os resultados mostraram médias para as variáveis idade $15,12 \pm 1,39$ anos, para IMC $22,49 \pm 2,27 \text{ kg/m}^2$ e percentual de gordura $10,17 \pm 4,46$.

Todos os indivíduos foram classificados como sem insatisfação no instrumento BSQ, enquanto que no EEAIC, o grupo apresentou uma média de $12,46 \pm 4,07$. A classificação quanto ao IMC mostrou uma frequência de 22 sujeitos classificados como peso normal e 4 como acima do peso.

A relação para alguns parâmetros apresentaram valores positivos e nível de significância de $p < 0,05$. Os valores de r foram para as associações entre o EEAIC e performance esportiva ($r = 0,45$); o BSQ e o IMC ($r = 0,46$); o BSQ e o percentual de gordura ($r = 0,68$). As outras relações entre as variáveis apresentaram resultados sem significância estatística e com o valor r muito baixo.

Oliveira, Bosi, Vigário, e Vieira (2003) analisaram 12 atletas de várias modalidades esportivas encontrando $23,1 \pm 4,1$ e $21,6 \pm 2,3$ com médias de percentual de gordura e IMC respectivamente. Estes autores diagnosticaram 33,3% das atletas com leve insatisfação corporal e 66,7% com ausência da insatisfação corporal.

Nosso estudo corrobora com os achados do estudo retromencionado em relação a média encontrada do IMC e a grande maioria dos sujeitos

apresentando ausência de insatisfação corporal, apesar da média de percentual lipídico divergir.

No estudo de Vieira, Amorim, Vieira, Amorim, e Rocha (2009) foram apresentados resultados mostrando que quanto maior a idade dos atletas, maior a insatisfação corporal destes indivíduos, porém nossos achados contradizem estes dados da literatura, pois no presente estudo, encontramos uma relação inversamente proporcional entre a idade e a insatisfação corporal, já que quanto maior a idade, menor é a média de insatisfação corporal. Vale ressaltar que no estudo acima, os autores avaliaram atletas da ginástica rítmica, talvez por isso, apresentemos aqui resultados divergentes.

Concluimos para este grupo, que quanto maior a insatisfação corporal (EEAIC), maior é o nível da competição que o atleta participa, quanto maior o IMC, maior a insatisfação corporal (BSQ) e quanto maior o percentual de gordura, maior é a insatisfação corporal destes atletas.

Sugerimos a realização de estudos que envolvam outras modalidades e que tragam um tamanho amostral que possa representar esta população de atletas adolescentes que estão em processo competitivo.

Referências

Branco, L. M., Hilário, M. O. E., Cintra, I. P (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista Psiquiatria Clínica*, 33(6), 292-296.

Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte.

Conti, M. A.; Cordás, T. A.; & Latorre, M. R. D. O. (2009). Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do body shape questionnaire (bsq) para adolescentes. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*, 9(3), 331-338.

Conti, M. A., Slater, B., & Latorre, M. R. D. O. (2009). Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación de Insatisfación Corporal para Adolescentes. *Revista Saúde Pública*, 43(3), 515-24.

Grabe, S., & Hyde, J. S. (2006). Ethnicity and body dissatisfaction among women in the United States: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 132, 622-640.

Guedes, D. P., & Guedes, J. E. R. P. (1998). *Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro.

Laus, MF. (2009). *Estudo das relações entre prática de atividade física, estado nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes dos ensino médio de Ribeirão Preto – SP*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP.

Oliveira, F. P., Bosi, M. L. M., Vigário, P. S., & Vieira, R. S. (2003). Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 9(6), 348-356.

Onis, M., Onyango, A. W., Borghi, E., Syiam, A. Nishida, C., Siekmann, J. (2007). Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization*, 85, 660-667.

Queiroga MR, Ferreira SA, Romanzini M. (2005). Perfil antropométrico de atletas de futsal feminino de alto nível competitivo conforme a função tática desempenhada no jogo. *Rev Bras Cineantropometria & Desempenho Humano*, 7(1), 30-34.

Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo*. São Paulo: Martins Fontes.

Vieira, J. L. L., Amorim, H. Z., Vieira, L. F., Amorim, A. C., & Rocha, P. G. M. (2009). Distúrbios de Atitudes Alimentares e Distorção da Imagem Corporal no Contexto Competitivo da Ginástica Rítmica. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 15(6), 410-414.

Zary, J. C. F., & Fernandes, J. Filho(2007). Identificação do perfil dermatoglífico e somatotípico dos atletas de voleibol masculino adulto, juvenil e infanto-juvenil, de alto rendimento no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 15(1), 53-60.